



## IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL<sup>1</sup>

**DENOMINAÇÃO:** Casa de Peregrino de Carvalho

**LOGRADOURO:** Rua Peregrino de Carvalho, 122

**BAIRRO:** Centro

## CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

**ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:** Século XIX

**TIPOLOGIA PRIMITIVA:** Arquitetura civil de função privada

Localizada à Rua Peregrino de Carvalho, antigo Beco da Misericórdia, tinha no início do século XX o número 9, quando esta artéria se denominava Rua da Misericórdia.

Foi neste local que Peregrino de Carvalho – um dos cinco mártires paraibanos da Revolução de 1817, originada em Pernambuco e que visava à proclamação da República – esteve preso antes de ser transferido para a Fortaleza de Santa Catarina e daí para Recife onde foi enforcado, a 21 de Agosto de 1817. Tendo sido os seus restos mortais trazidos para esta cidade, foram sua cabeça e mãos expostas na esquina da Igreja do Bom Jesus, atual Nossa Senhora de Lourdes.

Em alusão a esse fato, o Clube Benjamim Constant fez afixar uma placa na fachada deste imóvel, a 15 de Novembro de 1904, devendo-se também ao mesmo a iniciativa de no início do século XX substituir o nome da Rua de Misericórdia para Peregrino de Carvalho, em sua homenagem.

Consta que o jovem revolucionário paraibano aí nasceu no ano de 1798, mas o prédio hoje existente apresenta características da arquitetura do século XIX, possuindo platibanda e balcões de ferro, devendo ter sido estes acrescentados em reformas nele empreendidas, pois em registro fotográfico datado de 1877, não estão presentes tais elementos arquitetônicos.

Fato curioso relacionado com este imóvel foi levantado por F. Vidal Filho em artigo escrito em 1950: “Não havia nenhum sobrado na Rua da Misericórdia em 1820, mas num deles se vê hoje uma placa indicando que ali foi preso em 1817 o jovem Peregrino de Carvalho. Ou se tratava de uma simples casa térrea nessa época, ou a coleta das décimas falhou”. (VIDAL FILHO, 1958)

Por outro lado, em uma publicação do ano de 1982, há informações que indicam ter o aludido imóvel dois pavimentos, desde as primeiras décadas do século XIX, pois segundo a mesma “Depois de mais de 150 anos, apresenta (o imóvel) as mesmas característica frontais,

---

<sup>1</sup>Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.

## MEMÓRIA JOÃO PESSOA

Informatizando a História do Nosso Patrimônio



constituindo-se num puro exemplo da arquitetura civil dos primórdios do século XIX. Os seus dois pavimentos resistem ainda ao tempo”. (SECRETARIA, 1982)

Desta forma, tendo em vista a divergência das informações, é impossível afirmar a data de construção deste prédio, bem como, se o mesmo possuiu sempre dois pavimentos ou não.

Apesar do valor histórico atribuído a este edifício, nunca lhe foi dado maior atenção no sentido de melhor preservá-lo, tendo servido aos mais diversos usos, muitos dos quais inadequados a um imóvel desta natureza. Aí se instalaram, entre outros, o Clube Benjamin Constant e a tipografia de José Rodrigues da Costa, editor-proprietário de “O Publicador”, primeiro diário paraibano, em circulação no final do século XIX.

Com referência ao descaso por este imóvel escreveu José Leal:

Pois esse prédio, que em outro país seria transformado em local de peregrinação cívica, depois de servir de sede de grêmio cívico, clube recreativo, repartição estadual, desceu à condição de pensão de ínfima classe e de casa de cômodos, sem que despertem protestos, sem que uma voz se erga protestando contra o aviltamento da casa que serviu de berço e de lar da mais pura expressão das qualidades varonis da nossa raça.

A casa do herói-mártir de 1817 merecia Maior respeito da geração atual e é pena que disso ninguém se lembre. (LEAL, 1965)

Devido ao seu valor histórico, foi inscrito sob o numero 63 do Livro Histórico do IPHAN, em 21 de Junho de 1938.

